

Melhora da economia impulsiona a confiança do industrial gaúcho

Perspectivas para a semana decisiva na política monetária dos EUA e BR

Impulsionadas pelo setor de Alimentos, exportações avançam 9,4%

Setor de Alimentos tem Índia como principal destino

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Melhora da economia impulsiona a confiança do industrial gaúcho

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, atingiu 62,9 pontos em setembro, registrando o maior avanço (+3,3 pontos ante agosto) e nível desde abril e agosto de 2021, respectivamente. O ICEI/RS, que varia de 0 a 100, cresceu 7,1 pontos nos últimos cinco meses, mostrando que a confiança está cada vez mais disseminada entre as empresas. O índice é composto pelos índices de condições atuais e expectativas.

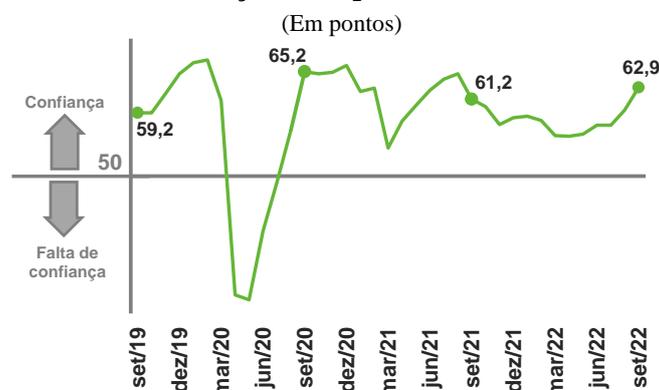
Na terceira alta seguida, o Índice de Condições Atuais aumentou 3,2 pontos em setembro ante agosto, para 58,2 pontos, indicando, acima de 50, condições melhores. Esse é o maior patamar do índice desde agosto de 2021, puxado pelo Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira, que atingiu 59,0 pontos, (+5,1 ante agosto), a maior pontuação desde dezembro de 2020. De fato, o percentual de empresários que percebem melhora nas condições da economia da economia brasileira passou de 33,2% em agosto para 42,9% em setembro (eram 23,3% em julho) enquanto a parcela que enxerga uma deterioração diminuiu de 16,8% para 9,0% (eram 30,6% em julho). As condições das empresas também evoluíram positivamente em setembro: o índice foi de 57,8 pontos, 55,6 em agosto.

O quadro econômico melhor afeta positivamente as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses: o Índice de Expectativas foi de 65,3 pontos em setembro (61,9 em agosto), sendo que valores acima de 50 indicam otimismo. O Índice de Expectativas para a

Economia Brasileira alcançou 63,0 pontos em setembro (58,1 em agosto), valor que reflete a grande diferença entre os percentuais de empresários otimistas e pessimistas: 56,7% (eram 42,1% em agosto) e 6,2% (eram 10,4% em agosto), respectivamente. O otimismo com relação ao futuro das empresas também é grande e aumentou em setembro, com o índice de Expectativas das Empresas atingindo 66,5 pontos (63,8 em agosto).

A percepção positiva – corrente e futura – da economia brasileira nos últimos meses impulsiona a confiança do industrial gaúcho, que se beneficia, além da recuperação econômica, dos menores gargalos nas cadeias de suprimentos e dos estímulos fiscais, sobretudo da desoneração dos combustíveis e da energia. Os resultados também sinalizam crescimento da atividade industrial no estado nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

Perspectivas para a semana decisiva na política monetária dos EUA e BR

Na semana passada, a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) nos EUA, que apresentou uma elevação de 0,1% em relação a agosto, veio acima do esperado: -0,1%. Porém, a frustração ficou por conta do avanço de 0,3% no núcleo do índice, o qual exclui as variações de energia e alimentos, frente a uma expectativa de -0,3%. Assim, o CPI, no acumulado em 12 meses para todos os itens, mostra um avanço de 8,3%. Por sua vez, o núcleo da inflação, referência pra o FED, avança ao ritmo de 6,3%, desconfortavelmente acima da meta perseguida que está em 2% a.a..

Esse resultado, somado aos números do mercado de trabalho, que permanecem fortes, criam o ambiente para que o FED acelere o ritmo de aperto monetário para 0,75 p.p. na reunião dessa quarta-feira. Uma elevação menos intensa desmancharia o discurso construído por Jerome Powell desde o encontro dos banqueiros centrais em Jackson Hole. Assim esperamos que a taxa dos *Fed Funds* seja fixada em 3,25% a.a.. Nas duas reuniões restantes para o ano esperamos mais elevações de magnitude ainda incerta, porém, é possível acreditar com segurança que o mercado já espera uma taxa de final de ano em 4,00% a.a., pelo menos. Um valor abaixo disso seria uma surpresa positiva.

No mesmo dia, o COPOM decidirá a taxa Selic, que

na nossa projeção ficará estável em 13,75% a.a. A economia brasileira, por sua vez, é uma das economias do G-20 mais adiantadas no ciclo de aperto monetário, a inflação acumulado parece já ter feito o pico e começa a mostrar desaceleração. As projeções de mercado, contidas no relatório FOCUS dessa semana, apontam para um IPCA de 6,00% no final desse ano e de 5,01% para o final de 2023.

Outra informação sobre a visão do mercado diz respeito à projeção de um início de ciclo de redução de Selic, que atualmente está para a quarta reunião do ano que vem, que ocorrerá em junho. Na nossa visão, o COPOM terá espaço para agir antes, na reunião de maio, ou até mesmo na reunião de março. O ciclo de aperto monetário tem ocorrido em âmbito global, tendo em vista que a inflação não é um problema localizado. Assim, os efeitos da desaceleração da demanda vai ajudar a descomprimir cadeias e preços de matérias-primas, o que deve gerar uma surpresa desinflacionária que ainda não está nas expectativas dos agentes.

O nosso cenário tem como principal risco o pós-eleições. A condução da política fiscal a partir de 2023 será determinante para o nível de risco percebido pelos investidores, o que terá impactos diretos sobre taxa de câmbio e de juros.

Impulsionadas pelo setor de Alimentos, exportações avançam 9,4%

As exportações da Indústria de transformação do RS totalizaram, no mês de agosto, US\$ 1,5 bilhão, um incremento de US\$ 127,1 milhões (+9,4%), com relação a agosto de 2021. A Indústria do Rio Grande do Sul atinge, com esse resultado, a vigésima alta consecutiva em suas vendas para o exterior. Comparando-se com agosto de 2019 (nível pré-pandemia), há um crescimento de US\$ 371,0 milhões (+33,3%). No acumulado do ano, até agosto, as exportações somaram US\$ 11,3 bilhões, crescimento de 27,4% comparando-se com o acumulado do ano anterior. Com os resultados obtidos nesse mês, o RS tem mostrado desempenho superior ao observado na Indústria de transformação brasileira, que registrou incremento, no acumulado do ano, de US\$ 223,0 bilhões, avanço de 18,2%, no mesmo período.

Os resultados setoriais de agosto, comparados ao mesmo mês de 2021, apontam que treze dos vinte e três segmentos exportadores da Indústria de transformação gaúcha apresentaram crescimento. O setor de Alimentos (+US\$ 156,9 milhões | +48,4%) apresentou o maior aumento, tendo as exportações de Carne de frango *in natura* (+US\$ 32,2 milhões), Farelo de Soja (+US\$ 63,3 milhões) e Óleo de soja (+US\$ 14,6 milhões) como principais responsáveis pelo incremento. Comparando-se o acumulado de janeiro a agosto de 2022 com o acumulado de 2021, verifica-se que houve incremento de US\$ 1,0 bilhão nas exportações do setor

de Alimentos (+37,1%) sendo que a quantidade vendida (em kg líquidos) aumentou em 24,5% (os preços dos produtos vendidos contribuíram com um aumento de 6,6%).

As exportações de Tabaco, comparando-se com agosto de 2021, apresentaram aumento de US\$ 86,7 milhões (+105,1%). No acumulado até agosto isso representa um incremento de US\$ 377,4 milhões (+48,2%), com relação ao mesmo período do ano passado, sendo que a quantidade exportada (em kg líquidos) aumentou em 21,6% e os preços de venda aumentaram 25,0%.

O aumento da renda dos mercados consumidores explica a maior demanda pelos bens produzidos pelo setor de Alimentos (dado que a receita com as vendas aumentou mais pelo aumento da quantidade exportada do que pelo aumento dos preços dos produtos exportados). Para o setor de Tabaco, no entanto, o aumento dos preços dos produtos exportados foi mais relevante do que a quantidade de produtos exportados para explicar a receita das exportações do setor (isso se deve às características especiais dos tipos de bens que o setor exporta).

No geral espera-se, para os próximos meses, que as exportações da Indústria de transformação continuem avançando, na esteira do mercado externo ainda aquecido.

Setor de Alimentos tem Índia como principal destino

A Indústria de transformação do RS teve como principais destinos, no acumulado até agosto de 2022, Estados Unidos (12%), China (10%), Argentina (8%) e Índia (4%). Comparando-se com o acumulado até agosto de 2021, a participação dos Estados Unidos, na pauta de exportações do RS permaneceu a mesma. A participação chinesa, no entanto, apresentou retração de 5,5 pontos percentuais.

O setor de Alimentos, comparando-se o acumulado de janeiro a agosto de 2022 contra o de 2021, teve como principal destino a Índia (+US\$ 311,2 milhões), a Espanha (+US\$ 188,5 milhões), os Estados Unidos (+US\$ 86,0 milhões) e os Emirados Árabes Unidos (+US\$ 92,7 milhões). O setor apresentou queda nas exportações para China (-US\$ 141,8 milhões), Coreia do Sul (-US\$ 70,0 milhões) e Tailândia (-US\$ 46,4 milhões). As exportações do setor se mantiveram estáveis devido principalmente ao aumento da renda na economia indiana (o setor tende a ser mais sensível a aumentos da renda dos compradores) e dos Emirados Árabes Unidos (que tem se beneficiado com o aumento dos preços do petróleo, que, por sua vez, tem aumentado devido ao conflito armado entre Ucrânia e Rússia). O setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias apresentou, comparando-se os primeiros 8

meses de 2022 com os de 2021, incremento de US\$ 85,9 milhões nas exportações para a Argentina, um dos principais consumidores das exportações gaúchas. A explicação para esse aumento da demanda argentina deve-se principalmente à melhora do Produto Interno Bruto argentino que, em maio, registrou sua quinta alta consecutiva.

A melhora da demanda dos Estados Unidos, da Índia, da Argentina e dos Emirados Árabes Unidos tem se mostrado boas alternativas para mitigar a desaceleração da demanda chinesa (que vem demandando menos produtos da Indústria de transformação do RS nos últimos meses), permitindo, portanto, que as exportações gaúchas se expandam mesmo com a desaceleração de um de nossos principais compradores.

Se os preços do petróleo continuarem a subir nos próximos meses espera-se que as exportações para os países do Oriente Médio (que tem o petróleo como principalmente fonte de renda) aumentem, visto que esses países são grandes mercados consumidores do setor de Alimentos, em especial de Carne de frango *in natura*.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	1,3
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	1,0
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	3,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	2,8
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,536
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,847
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	10,4
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	6,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,0
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,5	146,1	61,0
Indústria	23,9	97,2	148,7	721,2	478,9
Indústria de Transformação	1,2	13,2	48,0	439,7	256,3
Construção	11,4	70,7	97,3	245,0	194,6
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,5	28,0
Serviços	520,2	533,8	-378,0	1.904,4	1.527,2
Total	546,4	644,1	-192,7	2.771,6	2.067,1
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	8,0
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	9,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-7,7
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizada a projeção para o IPCA.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ⁴	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,7	1,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	34,7
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	27,7
Construção	0,9	-4,0	-0,3	5,3	7,5
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,6	-0,5
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,7	67,2
Total	20,5	20,4	-42,6	141,0	103,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	5,7
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	6,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.